

INCLUSÃO E APRENDIZAGEM: A ALFABETIZAÇÃO DE CRIANÇAS COM TEA E TDAH NO CONTEXTO ESCOLAR



INCLUSION AND LEARNING: LITERACY FOR CHILDREN WITH ASD AND ADHD IN THE SCHOOL CONTEXT

ITATIAIA DIAS DE OLIVEIRA HUGO

Possui Pós-graduação – Especialização em Formação de Docentes para o Ensino Superior pela Universidade Nove de Julho (2008) (UNINOVE), e Graduação em Pedagogia pela Universidade Metropolitana de Santos(2017) (UNIMES), Graduação em Letras – Português – Espanhol pela Universidade Católica de Pelotas (2001) (UCPEL). Atualmente é Diretora na Prefeitura de São Paulo, lotada na Secretaria Municipal de Educação.

RESUMO

Esse trabalho teve como objetivo investigar o processo de alfabetização de crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA) e Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) na escola, as principais dificuldades encontradas, seus desafios e as estratégias de inclusão para possibilitar o adequado processo de ensino e aprendizagem desses alunos. A metodologia aplicada ao estudo foi a elaboração de uma pesquisa bibliográfica de abordagem qualitativa e caráter descritivo-exploratório. Conclui-se que a alfabetização de crianças com TEA e TDAH exige práticas pedagógicas inclusivas e adaptadas às suas necessidades específicas. A formação continuada dos professores e o apoio multidisciplinar são essenciais para o sucesso desse processo. A parceria entre escola e família fortalece a aprendizagem e o desenvolvimento dos alunos. Assim, a educação inclusiva se consolida como um caminho para garantir equidade e qualidade no ensino.

Palavras-chave: TEA; TDAH; Inclusão escolar; Alfabetização.

ABSTRACT

This study aimed to investigate the literacy process of children with Autism Spectrum Disorder (ASD) and Attention Deficit Hyperactivity Disorder (ADHD) in school, the main difficulties encountered, their challenges, and inclusion strategies to enable the adequate teaching and learning process for these students. The methodology applied to the study was the development of a bibliographic research with a qualitative approach and a descriptive-exploratory character. It is concluded that the literacy of children with ASD and ADHD requires inclusive pedagogical practices adapted to their specific needs. Continuing education for teachers and multidisciplinary support are essential for the success of this process. The partnership between school and family strengthens student learning and development. Thus, inclusive education is consolidated as a way to ensure equity and quality in education.

Keywords: ASD; ADHD; School inclusion; Literacy.

INTRODUÇÃO

O transtorno do espectro autista (TEA) é uma disfunção do neurodesenvolvimento que apresenta diversos níveis de comprometimento em cada paciente, tais manifestações podem variar desde o nível leve até o mais grave, que, em outras classificações passadas eram apresentadas como síndrome, como a Síndrome de Rett e a Síndrome de Asperger, como por exemplo (FARIA et al, 2016).

Segundo o autor Carvalho et al. (2012), o TEA é um transtorno presente desde a infância, que é caracterizada principalmente pelo deficit na interação social e na comunicação. O autismo apresenta múltiplos fatores, distúrbios do sistema gastrointestinal estão presentes de acordo com a severidade dos sintomas do transtorno. É um transtorno marcado pelo início precoce de atrasos no desenvolvimento da fala, comunicação, prejuízos nas habilidades sociais, comunicativas e cognitivas, dessa forma, é uma síndrome comportamental definida e com etiologia orgânica definidas.

O Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) é uma condição que afeta indivíduos em todo o mundo, é caracterizado por sintomas como desatenção, hiperatividade e impulsividade, o TDAH pode impactar significativamente a vida diária dos indivíduos (PAULA et al, 2023).

As causas exatas do TDAH ainda não são completamente compreendidas, estudos sugerem que fatores genéticos, ambientais e neurobiológicos desempenham um papel importante no seu desenvolvimento. Estudos recentes sugerem que alterações na química cerebral, especialmente nos neurotransmissores responsáveis pela regulação da atenção e do controle impulsivo, podem estar relacionadas ao TDAH. Além disso, fatores como complicações durante a gestação, exposição a toxinas ambientais e história familiar de TDAH podem contribuir para o seu desenvolvimento (VALE, 2023).

Esse trabalho teve como objetivo investigar o processo de alfabetização de crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA) e Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) na escola, as

principais dificuldades encontradas, seus desafios e as estratégias de inclusão para possibilitar o adequado processo de ensino e aprendizagem desses alunos.

A Pergunta-problema dessa pesquisa foi: De que forma o processo de alfabetização pode ser desenvolvido de forma inclusiva e eficaz para atender às necessidades específicas de crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA) e Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) no contexto escolar?

O estudo se justifica pela crescente presença de alunos com TEA e TDAH nas salas de aula regulares, o que exige práticas pedagógicas inclusivas e adaptadas às suas necessidades específicas. Compreender as dificuldades e potencialidades desses estudantes durante a alfabetização é essencial para promover uma aprendizagem significativa. Além disso, a pesquisa contribui para o aprimoramento da formação docente e para o fortalecimento de políticas educacionais inclusivas. Dessa forma, busca-se favorecer uma educação mais equitativa e de qualidade para todos.

A metodologia aplicada ao estudo foi a elaboração de uma pesquisa bibliográfica de abordagem qualitativa e caráter descritivo-exploratório. Foram buscados artigos científicos em plataformas como SciELO, PubMed e Google Acadêmico, publicados entre 2016 e 2025, que abordam o processo de alfabetização, inclusão escolar e as especificidades do TEA e do TDAH.

Essa escolha metodológica permitiu compreender de forma aprofundada as práticas pedagógicas, os desafios enfrentados pelos alunos e as estratégias inclusivas adotadas no contexto educacional. A coleta de dados ocorreu por meio da leitura criteriosa de trabalhos sobre educação inclusiva, alfabetização e formação docente. Após a seleção do material, realizou-se uma análise temática, identificando achados e divergências entre os autores, o que proporcionou uma base teórica sólida para a discussão do tema.

DESENVOLVIMENTO

TEA E TDAH: ALGUNS APONTAMENTOS

O transtorno do espectro autista (TEA) é uma disfunção do neurodesenvolvimento que apresenta diversos níveis de comprometimento em cada paciente, tais manifestações podem variar desde o nível leve até o mais grave, que, em outras classificações passadas eram apresentadas como síndromes, como a Síndrome de Rett e a Síndrome de Asperger, como por exemplo (FARIA et al, 2016).

Segundo o autor Carvalho et al. (2022), o TEA é um transtorno presente desde a infância, que é caracterizada principalmente pelo déficit na interação social e na comunicação. O autismo apresenta múltiplos fatores, distúrbios do sistema gastrointestinal estão presentes de acordo com a severidade dos sintomas do transtorno. É um transtorno marcado pelo início precoce de atrasos no desenvolvimento da fala, comunicação, prejuízos nas habilidades sociais, comunicativas e cognitivas, dessa forma, é uma síndrome comportamental definida e com etiologia orgânica definidas.

Esse transtorno apresenta ainda uma etiologia desconhecida, porém, estudos atuais indicam que esse transtorno pode ser causado por diversas bases genéticas, bem como fatores ambientais e outros mecanismos relacionados a epigenética. De acordo com evidências recentes, cerca de 40 a 50% dos sintomas do transtorno são causados devido a fatores ambientais como a exposição frequente a pesticidas, poluição do ar, estresse, fatores nutricionais, uso excessivo de antibióticos, carências nutricionais, infecções na gestação, tais fatores podem implicar na etiologia do transtorno (CUNHA, 2019).

Segundo Berding; Donovan (2016), há um aumento nos casos de TEA nos últimos anos e isso é visível nas rotinas diárias como em análise epidemiológica. No período dos anos entre 2000 e 2010 identificou que o número casos de diagnósticos teve um crescimento de 6,7 para 14,7 para cada 1000 crianças abaixo dos oito anos de idade. De acordo com um estudo realizado por Kraneveld et al (2018), foram apontados que recentemente 1 em cada 68 crianças apresentam o TEA.

O TEA é caracterizado por alterações na comunicação, tanto a verbal como a não verbal, os principais acometimentos tratam-se na habilidade da fala, a incapacidade de apresentar gestos de comunicação com outras pessoas, bem como no relacionamento social, além dessas alterações, pacientes com o TEA possuem alguns padrões de comportamentos repetitivos e padronizados, estereotipias, bem como alterações no processo sensorial que podem ocasionar uma hipersensibilidade ou hipersensibilidade (KRANEVELD et al, 2018).

O Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) é uma condição neurobiológica que afeta crianças, adolescentes e adultos em todo o mundo, é caracterizado por sintomas como desatenção, hiperatividade e impulsividade, o TDAH pode impactar significativamente a vida diária dos indivíduos (PAULA et al, 2023).

As causas exatas do TDAH ainda não são completamente compreendidas, estudos sugerem que fatores genéticos, ambientais e neurobiológicos desempenham um papel importante no seu desenvolvimento. Estudos recentes sugerem que alterações na química cerebral, especialmente nos neurotransmissores responsáveis pela regulação da atenção e do controle impulsivo, podem estar relacionadas ao TDAH. Além disso, fatores como complicações durante a gestação, exposição a toxinas ambientais e história familiar de TDAH também podem aumentar o risco de desenvolver o transtorno. (KRANEVELD et al, 2018).

Os sintomas do TDAH podem variar de pessoa para pessoa e se manifestar de diferentes formas. Alguns indivíduos com TDAH podem apresentar predominantemente sintomas de desatenção, como dificuldade em manter o foco, organizar tarefas e seguir instruções, outros podem exibir mais sintomas de hiperatividade e impulsividade, como inquietude, dificuldade em esperar a sua vez e agir sem pensar nas consequências. Em alguns casos, os sintomas podem persistir até a vida adulta, afetando o desempenho acadêmico, profissional e social da pessoa.

Segundo Paula et al(2023), o tratamento do TDAH envolve uma abordagem multimodal, que pode incluir terapia comportamental, psicoterapia, estratégias educacionais, intervenções familiares e, em alguns casos, o uso de medicamentos. O objetivo do tratamento é ajudar o indivíduo a desenvolver

habilidades de gerenciamento de sintomas, melhorar o funcionamento cognitivo e emocional e promover uma melhor qualidade de vida.

O PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO

O processo de alfabetização é uma etapa fundamental no desenvolvimento educacional de crianças e adultos, pois é nesse momento que se aprende a decodificar a linguagem escrita e a compreender o mundo por meio da leitura e da escrita. Durante a alfabetização, são introduzidos os primeiros conceitos sobre o sistema de escrita, como o reconhecimento das letras, a associação entre letras e sons e a formação de palavras (WEIZENMANN et al 2020).

Uma das etapas iniciais do processo de alfabetização é a pré-alfabetização, na qual são desenvolvidas habilidades básicas, como a percepção visual, a discriminação auditiva e o reconhecimento de formas e cores. Posteriormente, inicia-se a alfabetização propriamente dita, na qual são trabalhadas as correspondências entre letras e sons, a formação de sílabas e palavras e a compreensão do significado do que é lido (WEIZENMANN et al 2020).

Durante o processo de alfabetização, é fundamental que os educadores utilizem metodologias diversificadas e adaptadas ao perfil de cada aluno, levando em consideração suas necessidades, ritmo de aprendizagem e estilos de aprendizagem. Além disso, é importante promover um ambiente de aprendizagem estimulante e acolhedor, que favoreça a experimentação, a autonomia e a criatividade dos alunos (VALE, 2023).

A prática da leitura e da escrita deve ser constante e significativa durante o processo de alfabetização, de modo a estimular o desenvolvimento das habilidades linguísticas e a ampliação do repertório vocabular dos alunos. Atividades lúdicas, jogos educativos, leituras em grupo e produções textuais são estratégias eficazes para tornar o aprendizado da alfabetização mais dinâmico e motivador (CIRÍACO, 2020).

O acompanhamento e o suporte dos pais e responsáveis também são essenciais para o sucesso do processo de alfabetização, pois a parceria entre família e escola contribui para a consolidação das aprendizagens e para o estímulo do interesse pela leitura e pela escrita. O engajamento ativo dos familiares nas atividades de alfabetização pode fortalecer o vínculo afetivo entre pais e filhos e promover uma maior valorização da educação no ambiente familiar (CIRÍACO, 2020).

AS DIFICULDADES ENFRENTADAS PELOS ALUNOS COM TEA E TDAH DURANTE A ALFABETIZAÇÃO

Durante o processo de alfabetização, alunos com Transtorno do Espectro Autista (TEA) podem enfrentar desafios únicos devido às suas características neurobiológicas. Uma das dificuldades comuns é a hipersensibilidade sensorial, que pode tornar a interação com materiais de escrita desconfortável e prejudicar a concentração durante as atividades de leitura e escrita. Além disso, a dificuldade de manter

o foco e a atenção por períodos prolongados pode afetar a assimilação dos conceitos fundamentais da alfabetização (MONTALVÃO, 2021).

Outra questão enfrentada por alunos com TEA durante a alfabetização é a dificuldade na compreensão e internalização das regras do sistema de escrita, como a correspondência entre letras e sons e a formação de palavras. Esses alunos podem apresentar dificuldades na associação de símbolos visuais com sons verbais, o que pode impactar o desenvolvimento da leitura e da escrita. Além disso, a rigidez cognitiva e a dificuldade de generalização de habilidades podem dificultar a transferência de conhecimentos para diferentes contextos (ANGELO, 2021).

A comunicação é outro aspecto importante a ser considerado durante a alfabetização de alunos com TEA. A dificuldade na expressão verbal e na compreensão de linguagem escrita pode interferir na aprendizagem da leitura e da escrita. Estratégias de comunicação alternativa, como o uso de pictogramas e sistemas de comunicação aumentativa e alternativa (CAA), podem ser úteis para facilitar a interação desses alunos com as atividades de alfabetização (ANGELO, 2021).

A necessidade de estruturação e previsibilidade no ambiente de aprendizagem é fundamental para alunos com TEA durante a alfabetização. A criação de rotinas claras e consistentes, o uso de apoios visuais e a organização do espaço físico podem ajudar a reduzir a ansiedade e promover a segurança emocional desses alunos. Além disso, a adaptação de estratégias de ensino e a individualização do aprendizado são essenciais para atender às necessidades específicas de cada aluno com TEA (CHIARELLO, 2019).

O apoio da família e a parceria com os profissionais de educação são cruciais para o sucesso da alfabetização de alunos com TEA. O envolvimento dos pais no processo de aprendizagem, o compartilhamento de estratégias eficazes e a comunicação constante entre escola e família são fundamentais para garantir um ambiente de apoio e colaboração. A formação de professores em práticas inclusivas e o acesso a recursos educacionais especializados também são importantes para atender às necessidades educacionais desses alunos durante a alfabetização (CHIARELLO, 2019).

Durante o processo de alfabetização, alunos com Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) podem enfrentar diversas dificuldades que impactam seu desempenho acadêmico. Uma das principais dificuldades enfrentadas por esses alunos está relacionada à desatenção, que pode dificultar a concentração nas atividades de leitura e escrita. A impulsividade também é uma questão comum, levando a respostas precipitadas e dificultando a reflexão necessária para compreender conceitos abstratos relacionados à alfabetização (ANGELO, 2021).

A hiperatividade presente em muitos alunos com TDAH pode gerar inquietação e dificuldade em permanecer sentado durante as aulas de alfabetização. Essa agitação constante pode interferir na participação ativa nas atividades de leitura e escrita, prejudicando o processo de aprendizagem. Além disso, a dificuldade em seguir instruções e em organizar as tarefas pode impactar a execução das atividades de alfabetização de forma eficiente (CAETANO, 2021).

A falta de habilidades executivas também é uma dificuldade comum enfrentada por alunos com TDAH durante a alfabetização. A capacidade de planejar, organizar e monitorar o próprio trabalho é

essencial para o desenvolvimento das habilidades de leitura e escrita, mas pode estar comprometida nesses alunos. A dificuldade em gerenciar o tempo e em manter o foco pode resultar em dificuldades na conclusão das atividades de alfabetização dentro do prazo estabelecido (CAETANO, 2021).

A variação de desempenho é outra dificuldade observada em alunos com TDAH durante a alfabetização. Devido à instabilidade na atenção e na concentração, esses alunos podem apresentar momentos de produtividade intercalados com períodos de desatenção e dispersão. Essa oscilação no desempenho pode dificultar a progressão no aprendizado da leitura e da escrita, tornando o acompanhamento e a avaliação do progresso mais desafiadores (POMPEU et al, 2021).

A falta de motivação e o desinteresse em atividades repetitivas, como as de alfabetização, também podem representar uma dificuldade para alunos com TDAH. A necessidade de estimulação constante e a busca por atividades mais dinâmicas e desafiadoras podem levar a uma resistência em participar das atividades de alfabetização consideradas monótonas. Estratégias de ensino criativas e adaptadas às necessidades individuais desses alunos podem ajudar a aumentar o engajamento e a motivação para aprender (POMPEU et al, 2021).

A importância do apoio da família e da escola é fundamental para lidar com as dificuldades enfrentadas por alunos com TDAH durante a alfabetização segundo Eduarda et al (2023). Assim, a comunicação eficaz entre professores, pais e profissionais de saúde pode contribuir para o desenvolvimento de estratégias de ensino personalizadas e para o acompanhamento adequado do progresso acadêmico desses alunos. O estabelecimento de rotinas estruturadas e de um ambiente de aprendizagem acolhedor e inclusivo também é essencial para promover o sucesso na alfabetização de alunos com TDAH.

NECESSIDADES EDUCACIONAIS DOS ALUNOS COM TEA E TDAH

Alunos com TEA e TDAH possuem necessidades específicas que devem ser consideradas durante o processo de alfabetização. Uma dessas necessidades é a adaptação do ambiente de aprendizagem, proporcionando espaços tranquilos e organizados para minimizar estímulos sensoriais que possam sobrecarregar esses alunos. Além disso, é importante oferecer suportes visuais e estruturas claras para ajudá-los a compreender as atividades e as instruções de forma mais acessível (OLIVEIRA, 2020).

A individualização do ensino é outra necessidade fundamental a ser trabalhada com alunos com TEA e TDAH durante a alfabetização. Considerar o ritmo de aprendizagem e as preferências de cada aluno é essencial para garantir um aprendizado eficaz e inclusivo, assim, pode-se incluir a utilização de metodologias diferenciadas, como o ensino personalizado, a aprendizagem baseada em projetos e a utilização de recursos tecnológicos, de acordo com as necessidades de cada aluno. (WEIZENMANN et al 2020).

A criação de rotinas estruturadas e previsíveis é outra necessidade importante a ser trabalhada com alunos com TEA e TDAH durante a alfabetização. Estabelecer horários fixos para as atividades, organizar o ambiente de forma consistente e fornecer orientações claras podem ajudar a reduzir a

ansiedade e promover a segurança emocional desses alunos. Além disso, é fundamental oferecer apoio emocional e incentivo positivo para motivar o engajamento e a participação ativa nas atividades de alfabetização. (OLIVIEIRA et al 2021).

A capacitação de professores e profissionais da educação para lidar com as necessidades específicas de alunos com TEA e TDAH é outra questão importante a ser considerada durante a alfabetização. Oferecer formação em estratégias de ensino inclusivo, em técnicas de comunicação eficaz e em manejo de comportamentos desafiadores pode contribuir significativamente para o sucesso acadêmico e emocional desses alunos. Além disso, é fundamental estabelecer parcerias com profissionais de saúde e terapeutas para garantir um suporte multidisciplinar e integrado às necessidades desses alunos durante o processo de alfabetização (OLIVEIRA, 2020).

De acordo com o autor Cunha (2019), é importante observar que as situações pedagógicas estão relacionadas ao autismo são especiais e em alguns casos mais difíceis. No entanto, eles são situações que irradiam essa alegria e emoção e outra pessoa o experimentará. Por isso é importante saber trabalhar com crianças e jovens que é uma característica da vida, ser capaz de interpretar cada ação, ser capaz mostrando a todos o quanto eles precisam se sentir importantes e cada quadro tem um elemento pedagógico importante.

Nesse sentido, o autor Campos (2019) enfatiza que a escola deve estar preparada para receber um aluno com TEA e profissionais que precisam de treinamento adequado que inclua conhecimento, embora eles não tenham esse problema durante o processo do treinamento, uma vez que um aluno TEA é admitido, o treinamento contínuo é necessário para melhorar a técnica de treinamento primário.

De acordo com autor Cunha (2019), uma das áreas do autismo que afeta a criança, em muitos casos a linguagem, dessa forma a criança tem dificuldades de comunicação e compreensão de uma segunda língua. Nesse caso, sugere-se uma comunicação alternativa, incluindo o uso de imagens e figuras que possibilita ao aluno a oportunidade de aprender sobre o meio ambiente e também possibilita mostrar suas necessidades.

Nesse sentido, os autores Brites e Brites (2019) apontam que crianças com TEA geralmente agem agressivo ou fazendo birra porque quer expressar algo, mas não sabe dizer o quê deseja, caso em que o personagem permite que ele comunique o que deseja.

Sabemos que um aluno com TEA tem interesses limitados, quando a escola e o educador organizam um momento com foco nesse aspecto da atividade educativa, pode ser uma oportunidade útil para as crianças (GAIATO e TEIXEIRA, 2018). Perceber que esta criança tem hiperfoco e a lição está próxima uma opção, ou seja, se a criança gosta muito de dinossauros, apresente-a material com fotos de dinossauros pode atrair sua atenção.

Porém, além das dificuldades de inserção e adaptação de relacionamentos e conhecimento de como tratar crianças com autismo, também estão presentes dificuldades estruturais institucionais sofridas por pessoas com autismo no cotidiano. Este fato agrava os problemas de integração e adaptação ao ambiente de pessoas com autismo nas escolas (CUNHA. 2019).

Assim, faz-se necessário desenvolver um novo grupo de profissionais, que deve ser entendido como aquele cuja atividade prática-profissional serve de base para elaboração novas teorias – que proporcionará o surgimento de práticas pedagógicas diferenciadas e flexíveis (BUENO, 1999).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Concluiu-se que, ao longo deste estudo, a alfabetização de crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA) e Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) requer uma abordagem pedagógica sensível, planejada e inclusiva. As características específicas desses transtornos, como dificuldades de atenção, comunicação, interação social e processamento sensorial, tornam essencial que o professor adote estratégias diferenciadas e ambientes de aprendizagem adaptados. A inclusão escolar, nesse contexto, deve ir além do acesso físico à escola, garantindo efetiva participação, aprendizagem e desenvolvimento cognitivo e emocional dos alunos.

Verificou-se também que a formação continuada dos professores é um fator determinante para o sucesso da alfabetização de alunos com TEA e TDAH. O preparo docente, aliado ao apoio multidisciplinar de profissionais como psicólogos, terapeutas ocupacionais e fonoaudiólogos, contribui significativamente para a criação de práticas pedagógicas mais eficazes e humanas. Além disso, o envolvimento da família e a parceria entre escola e comunidade são fundamentais para promover um ambiente acolhedor e colaborativo, favorecendo o progresso educacional e social dessas crianças.

Por fim, destaca-se que a inclusão e a aprendizagem caminham juntas e representam um desafio e, ao mesmo tempo, uma oportunidade para o sistema educacional. Investir em políticas públicas voltadas à educação inclusiva, ampliar o acesso à formação docente e valorizar a diversidade como parte essencial do processo de ensino são caminhos indispensáveis para construir uma escola verdadeiramente inclusiva. Assim, o estudo reafirma a importância de práticas pedagógicas que reconheçam as diferenças e garantam a todas as crianças o direito de aprender com dignidade, respeito e equidade.

REFERÊNCIAS

ANGELO, Jamisson. O papel do professor na inclusão do aluno autista. **Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento**. Ano 06, Ed. 07, Vol. 03, pp. 137-150.

BERDING, Kirsten; DONOVAN, Sharon M. Microbioma e nutrição no transtorno do espectro autista: conhecimento atual e necessidades de pesquisa. **Revisões de nutrição**, v. 74, n. 12, pág. 723–736, 2016. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/27864534/>. Acesso em: 14 out 2025

BUENO, José Geraldo Silveira. As políticas de inclusão escolar: uma prerrogativa da educação especial? In: BUENO, J. G. S; MENDES, G. M. L.; SANTOS, R. A. (Org.). Deficiência e escolarização: novas perspectivas de análise. Araraquara, SP: Junqueira & Marin: Brasília, DF: CAPES, 2008. P.43-63.

CAETANO, Natália. DIFICULDADES DOS ALUNOS COM TDAH NO ENSINO REMOTO DO UNIFAGOC. 2021.

CAMARGO, Isabela Jordão de. A libras e a suaimportância no processo de letramento da língua portuguesa escrita de alunos surdos. **Editora Arara Azul**, ed. 23, 2018. Disponível em: <https://editoraararaazul.com.br/site/admin/ckfinder/userfiles/files/3%C2%BA%20Artigo%20da%20Revista%20de%20CAMARGO.pdf>. Acesso em: 14 out 2025.

CAMPOS, Viviane; PICCINATO, Ricardo. **AUTISMO DO DIAGNOSTICO AO TRATAMENTO: as melhores orientações sobre universo autista**. Bauru: Alto Astral, 2019.

CUNHA, Eugênio. **Autismo e Inclusão: psicopedagogia e práticas educativas na escola e na família**. Rio de Janeiro: Wak, 2019.

CIRÍACO, Flávia. A leitura e a escrita no processo de alfabetização. **Revista Educação Pública**, v. 20, nº 4, 28 de janeiro de 2020. Disponível em: <https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/20/4/a-leitura-e-a-escrita-no-processo-de-alfabetizacao>

CHIARELLO, Mariluce Paolazi. Dificuldades e transtornos da aprendizagem. **Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento**. Ano 04, Ed. 04, Vol. 04, pp. 102-120 Abril de 2019. ISSN: 2448-0959, Link de acesso: <https://www.nucleodoconhecimento.com.br/psicologia/dificuldades-e-transtornos> DOI: 10.32749/nucleodoconhecimento.com.br/psicologia/dificuldades-e-transtornos

EDUARDA, Jhennifer; PACHECO SILVA, Aline; VENTURINI ALMEIDA, Ludmila. Implicações familiares do diagnóstico de transtorno de déficit de atenção e hiperatividade-TDAH: Uma revisão integrativa de literatura. **CIÊNCIA DINÂMICA**, [S. I.], v. 14, n. 2, p. 92–116, 2023. DOI: 10.4322/2176-6509.2023.010. Disponível em: <https://revista.faculdadedinamica.com.br/index.php/cienciadinamica/article/view/150>. Acesso em: 14 out 2025

FARIA, Hercília Maria de; RODRIGUES, Raquel de Souza; RODRIGUES, Patrícia Tomaz Mattão. O Processo de alfabetização e letramento do aluno surdo em uma escola inclusiva da rede pública do DF. In: Simpósio de Trabalhos de Conclusão de Curso e Seminário de Iniciação Científica, 2016. Disponível em:

http://nippromove.hospedagemdesites.ws/anais_simposio/arquivos_up/documentos/artigos/43c2bbe6001fd194ef74fe5684d6fa8e.pdf. Acesso em: 14 out 2025

GAIATO, Mayra; TEIXEIRA, Gustavo. **O reizinho autista: guia para lidar com comportamentos difíceis.** São Paulo: nVersos, 2018.

KRANEVELD, AD; SZKLANY, K.; DE THEIJE, CGM; et al. Eixo intestino-cérebro em transtornos do espectro do autismo: papel central para o microbioma. **Revisão internacional de neurobiologia**, v. 131, p. 263–287, 2016. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/27793223/>. Acesso em: 14 out 2025

MONTALVÃO, Débora.. DESAFIOS NA ALFABETIZAÇÃO DE CRIANÇAS COM TEA. 2021. Disponível em: <http://repositorio.aee.edu.br/bitstream/aee/18159/1/TC2%20Debora%20Montalvao.pdf>. 2021.

OLIVEIRA, Francisco Lindoval. Autismo e inclusão escolar: os desafios da inclusão do aluno autista. **Revista Educação Pública**, v. 20, nº 34, 8 de setembro de 2020. Disponível em: <https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/20/34/joseph-autismo-e-inclusao-escolar-os-desafios-da-inclusao-do-aluno-autista>

OLIVEIRA, Suely de Lemos Alves et al. Práticas educativas para alunos com TEA: entre dificuldades e possibilidades. **Revista Educação Pública**, v. 21, nº 3, 26 de janeiro de 2021. Disponível em: <https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/21/2/praticas-educativas-para-alunos-com-tea-entre-dificuldades-e-possibilidades>

PAULA, M. R.; SILVA, A. B.; CÉSAR FILHO, B. V.; SILVA, C. O.; ROSAL, I. P.; RODRIGUES, P. A. P.; SANTIAGO, V. B.; CURTO, H. N. Desafios no diagnóstico de TDAH e repercussões nas condutas terapêuticas. **Brazilian Journal of Health Review**, [S. l.], v. 6, n. 2, p. 6852–6861, 2023. DOI: 10.34119/bjhrv6n2-189. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/58633>. Acesso em: 14 out 2025

POMPEU, Eduardo .et al. DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM NA ALFABETIZAÇÃO INFANTIL. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v. 8, n. 9, p. 1025–1038, 30 set. 2022.

VALE, Maria. Família, escola e processo de alfabetização: uma relação fundamental nos anos iniciais. **Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento**. Ano. 08, Ed. 04, Vol. 04, pp. 101-112. Abril de 2023. ISSN: 2448-0959, Link de acesso:

<https://www.nucleodoconhecimento.com.br/educacao/anos-iniciais>, DOI:

10.32749/nucleodoconhecimento.com.br/educacao/anos-iniciais

WEIZENMANN, Luana. Et al. INCLUSÃO ESCOLAR E AUTISMO: SENTIMENTOS E PRÁTICAS DOCENTES. **Psicologia Escolar e Educacional**, v. 24, 2020.